

A força do desenvolvimento

23/05/2021

EDILSON BALDEZ DAS NEVES

Na próxima terça, dia 25, é comemorado o Dia da Indústria. Mesmo tendo pouco a celebrar, devido aos fortes impactos da crise sanitária que inibiram a produção e o consumo, os indicadores mantêm-se favoráveis a esse segmento econômico. O setor industrial ainda faz acontecer a diferença, é responsável por 22% do PIB Nacional e 18,5% do estadual, tem posição fundamental para o desenvolvimento da nação.

A cada dia a indústria se reinventa com a adoção das tecnologias emergentes que melhoram a qualidade dos bens e o nível de vida da população com a geração de emprego e renda, que movimentam a expansão da economia. A produção industrial, moderna e competitiva, cria enorme expectativa de transformações cada vez mais relevantes, possibilitando maiores facilidades para o cotidiano da população.

No Maranhão, o Sistema Indústria tem trabalhado consecutivamente ao longo da sua existência, buscando a eficiência operacional do nosso parque fabril, com a implantação de sistemas e processos inteligentes, preparando mão de obra qualificada para os novos tempos da automação. A qualidade da saúde e a segurança do trabalhador são dois vetores que têm merecido grande atenção na perspectiva do desenvolvimento social e humano que, somados ao realinhamento dos sindicatos associados, promovem a transformação organizacional necessária à efetiva modernização das empresas filiadas.

O nosso estado é rico e incorpora potencialidades que o distinguem das outras unidades da federação. Temos superavit energético, com excedente considerável. Um agronegócio soberbo que cresce a passos largos. Uma base metalúrgica forte que exporta 15 milhões de toneladas de alumina ao ano. Polo coureiro que se destaca no Nordeste. Produção de Celulose e Papel que alcança 1,5 milhão de toneladas colocadas no mundo. Plantas industriais de alimentos e bebidas destinadas a suprir o mercado local e nordestino. Um grande agrupamento de empresas produtoras de vestuário, cerâmica, cimento e outros minerais não metálicos. E, na ponta, a construção civil, a mais forte empregadora do segmento industrial no estado.

Agora temos um novo mercado para desbravar: o negócio aeroespacial instalado no Centro Espacial de Alcântara. O empreendimento trará a mais alta e aprimorada tecnologia de lançamento de satélites para o território maranhense. Somente essa janela que se abre para o Maranhão já seria o motivo maior para marcar a passagem da data consagrada a nossa atividade econômica. O segmento de alta tecnologia colocará o nosso estado em exposição mundial, atraindo investimentos, empregos sofisticados e novo cenário cheio de expectativas para esse histórico município que poderá retomar a glória no passado e construir um novo futuro.

A Federação é solidária ao engajar-se nas campanhas de vacinação contra a Covid-19 nas cidades de Caxias, São Luís, Alcântara, Buriti, Chapadinha e Barreirinhas, disponibilizando as equipes de saúde do Sesi para auxiliar na imunização da população. Montamos Posto Avançado em Alcântara para reafirmar a presença do Sistema Fiema na cidade que se prepara para a chegada de novas oportunidades.

Na defesa dos interesses de um Maranhão desenvolvido e dos nossos associados, acionamos a nossa bancada Federal pela aprovação de pautas importantes, como o Marco Regulatório de Saneamento, instrumento de políticas públicas que vai melhorar a saúde de grande parte da população desassistida. O novo Marco Regulatório do Gás, que vai estimular a competitividade e reduzir a concentração e custo do produto, beneficiando a nossa economia por sermos grande gerador do produto. Seguir em frente com a Lei Geral do Licenciamento Ambiental, necessária para a proteção do meio ambiente e garantir a segurança jurídica das empresas. E, também, o novo Marco Ferroviário, em tramitação no Congresso Nacional, e que vai destravar R\$ 25 bilhões em investimentos ao habilitar o setor privado na construção de ferrovias e favorecer a implantação do Ramal Porto Franco a Balsas, um sonho do setor produtivo maranhense.

A indústria se destaca na economia nacional pela sua dinâmica de inovação, modernidade e competitividade. Igualmente ao acompanhar os avanços tecnológicos, ganhos de produtividade e por participar com maior remuneração dos fatores de produção, como capital e trabalho. Com esses alicerces, a Indústria sempre será um segmento transformador socioeconômico e a força do desenvolvimento do nosso país.

Presidente da Federação das Indústrias do Estado do Maranhão - FIEMA
Vice-Presidente da Confederação Nacional da Indústria - CNI